

Santa Cruz do Sul, 19/05/2021

Boletim Epidemiológico COVID em SCS

Os dados foram coletados através de diversas fontes disponíveis, como planilhas retiradas do Painel de Monitoramento de Internações por COVID-19 da Secretaria de Saúde do Estado do RS, relatórios do Fly Saúde, planilhas compartilhadas pelos ambulatórios que atendem pessoas com sintomas respiratório e dados extraídos do e-SUS Notifica do Ministério da Saúde.

As situações atuais passíveis de relato a partir da semana epidemiológica número quatro de 2021 são:

1- Testes realizados a partir de 24/01/2021:

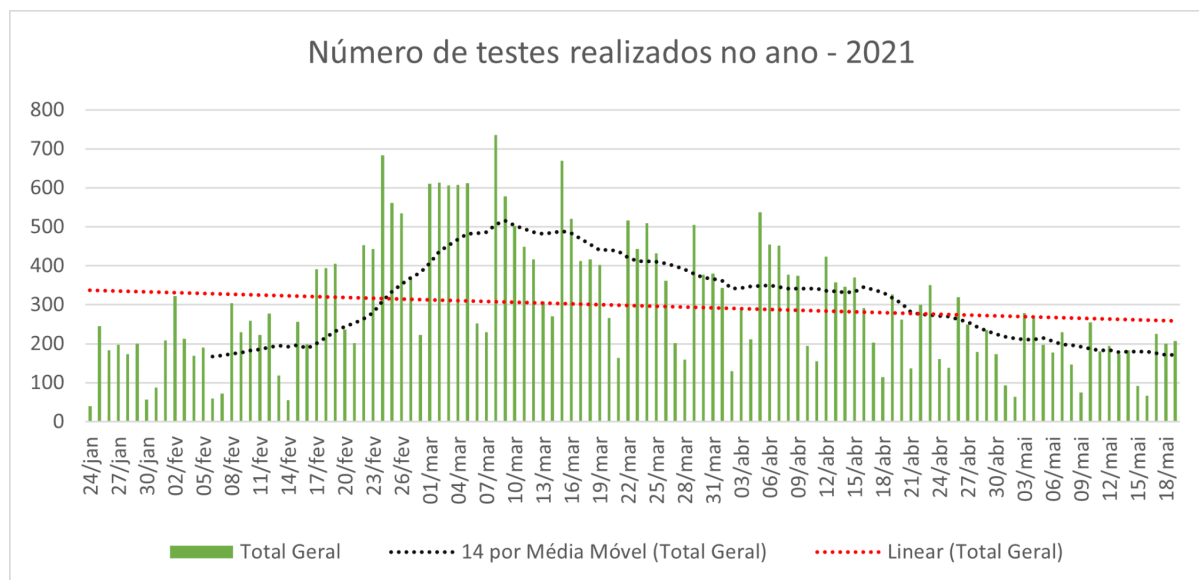


Fig. 1: Número de testes realizados pelo dia da notificação.

Após o pico de exames na primeira semana de março, com as atividades restritivas de circulação, o número de testes realizados em Santa Cruz do Sul vem sendo sistematicamente reduzido, com números abaixo da média móvel dos 14 dias anteriores, representada pela linha pontilhada na cor preta. Sempre que a barra ultrapassa a linha, significa que o valor está acima dessa média, porém, sempre dentro da variabilidade esperada. Apesar dessa inclinação indicando redução, há três semanas o número de testes vem se mantendo perto da estabilidade, o que é sinal de alerta, pois o desejado é que seja constante a queda deste número.

2- Distribuição dos testes quanto ao resultado:

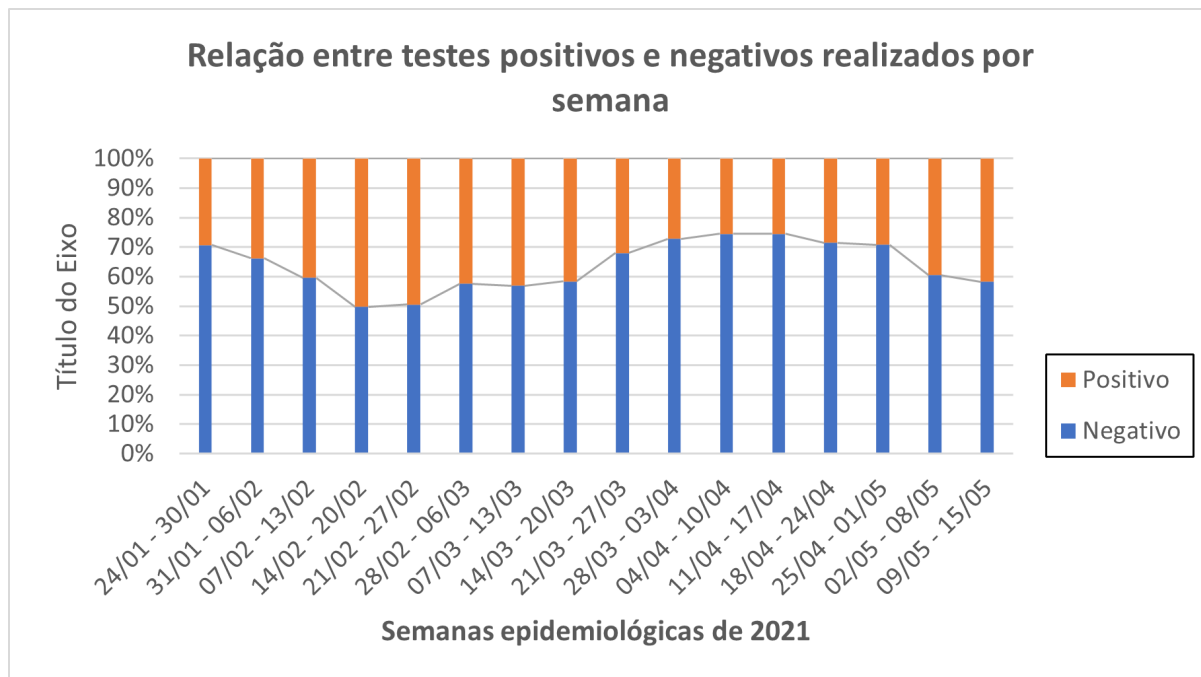


Fig. 2: Proporção entre testes positivos e negativos por dia da semana.

Quanto à proporção entre testes positivos e negativos durante o período entre 24/01 e 15/05/2021, por semana de notificação, após meados de março, houve um aumento na proporção de testes negativos, com discreta redução e manutenção até então, acompanhado da redução do número de testes. Isso indicava que o número real de positivos tinha mesmo caído, já que essa relação era vista de forma contrária no início deste período de dados, onde havia uma maior proporção de testes positivos juntamente com um número menor de testagens. É possível inferir, então, que as restrições mudaram de certa forma o comportamento da população em relação à busca por testagem, e, também, a interpretação dos seus resultados. Com uma menor prevalência da doença, aumenta o valor preditivo negativo do teste, ou seja, tínhamos mesmo mais pessoas realmente negativas do que positivas buscando atendimentos. No entanto, nas últimas três semanas esta relação novamente passou a mudar, com aumento na proporção de positivos, com os testes positivos correspondendo a 29%, 40% e 42% do total dos exames realizados. Como o número de testagens não mudou e encontra-se, mesmo que discretamente, caindo, entende-se que agora estão procurando e testando aqueles com verdadeiros sinais e sintomas, aumentando, assim, a acurácia do teste na população.

Por outro lado, temos uma redução do número absoluto de testes positivos, mostrando-se dentro das médias móveis dos 14 dias anteriores, nos dois últimos meses (Fig 3), com muito discreto aumento, porém com estabilidade nas últimas 4 semanas.

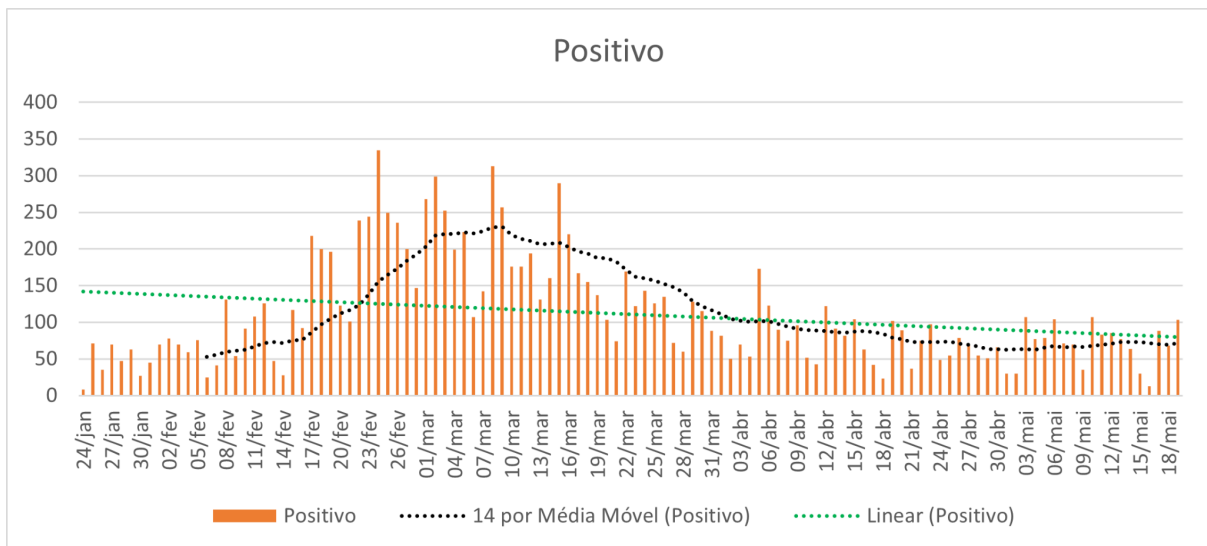


Fig. 3: Número de testes positivos no período. Fonte: e-SUS Notifica.

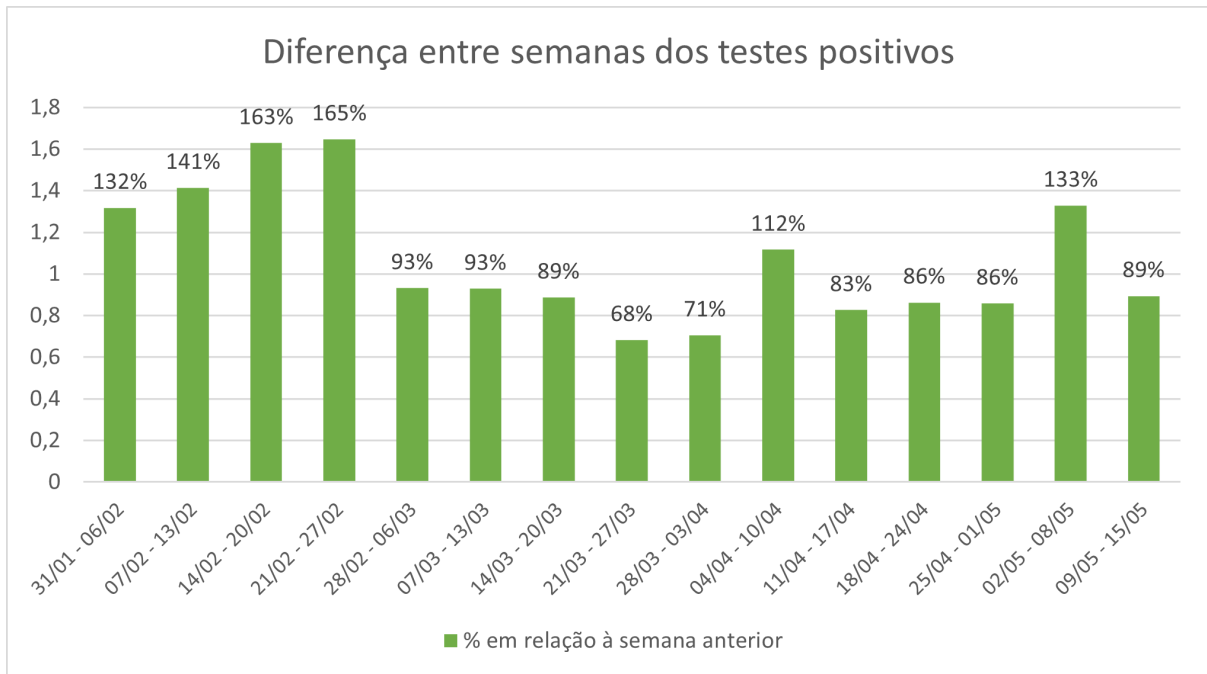


Fig. 4: Diferença entre o número de testes positivos entre as semanas epidemiológicas. Fonte e-SUS notifica. 2021.

A figura 4 mostra o quanto houve redução do número de testes positivos entre as semanas do dia 24/01/2021 a 15/05/2021, através da divisão entre os números de testes da semana em questão e os da semana anterior. Até a semana que terminou em 27/02 houve crescimento sustentado, chegando a 170% na semana após o carnaval. Após o início das restrições em março, este valor foi menor que 1, ou seja, com exceção da semana entre 4 e 10/04 (após a Páscoa, mas não necessariamente influenciado por ela), sempre houve menores valores em comparação à semana anterior. Ressalta-se, novamente, que a partir da semana do dia 18/04 houve aumentos na relação.

Considerando as informações sobre a testagem das pessoas em Santa Cruz do Sul, pode-se inferir que estamos num momento crucial, pois paramos de reduzir o número de casos positivos, apesar do menor número de testes realizados. O aumento do número

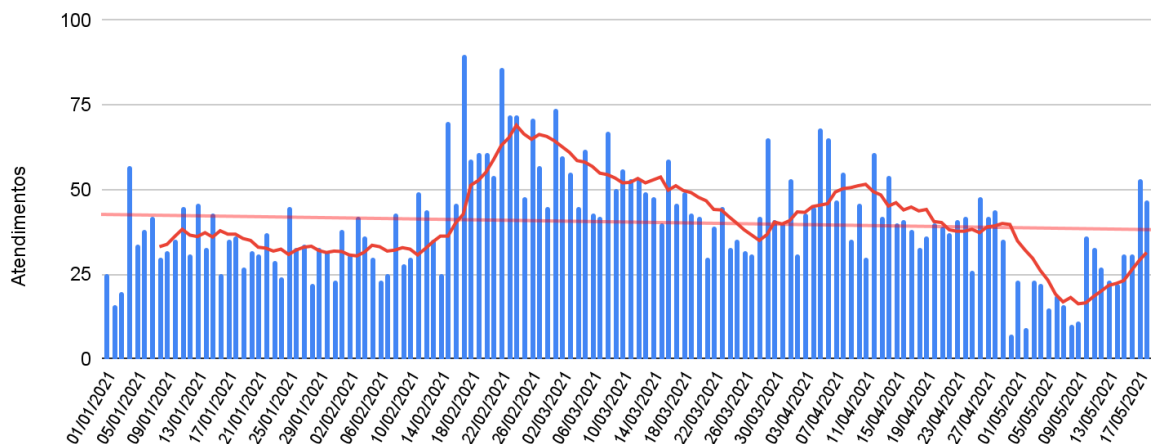
absoluto e proporcional nos testes positivos sinalizam que podemos estar iniciando novo período de aumento de casos, a ser observado mais de perto ainda com as mudanças do formato de classificação de risco e das novas medidas restritivas.

3- Busca por atendimento na rede de apoio:

Em Santa Cruz do Sul, temos, agora, três portas de entrada específicas para atendimentos de pessoas com sintomas respiratórios: PA do HSC, UPA e Casa de Saúde Ignês Moraes (Hospitalzinho). Até o início de abril cinco Unidades Sentinelas e até 10/05/2021 o Ambulatório de Campanha davam apoio ao atendimento, mas devido à redução da procura, o atendimento foi direcionado às unidades de Atenção Primária em Saúde e serviços de urgência/emergência da rede. Em relação à procura por estes locais, temos:

a) Pronto Atendimento Covid do Hospital Santa Cruz:

Atendimentos resp versus Dia - Emergência HSC



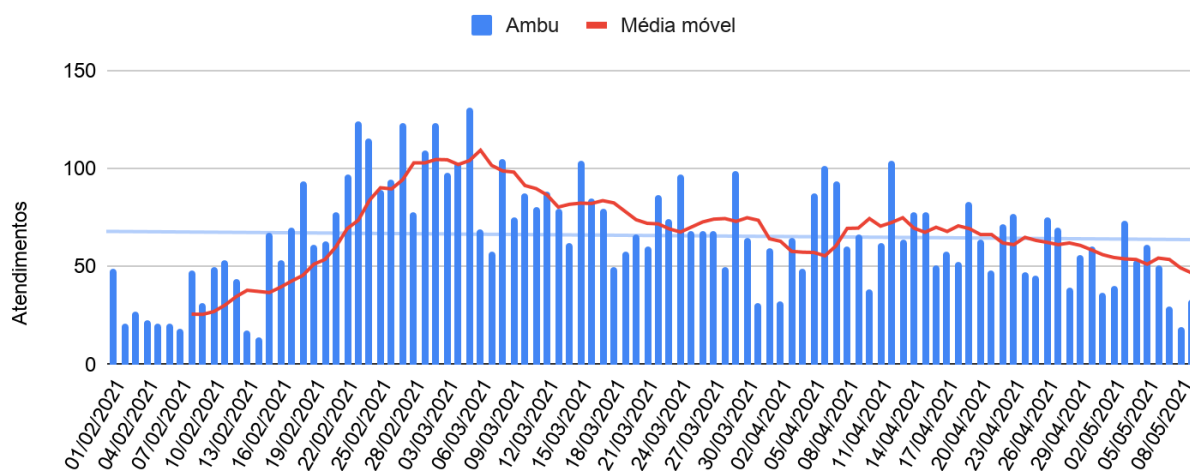
Fonte: Registros do HSC

Fig. 5: Número de atendimentos respiratórios por dia na emergência do HSC.

Esta figura demonstra o quanto o número de atendimentos aumentou após o carnaval, com oscilações habituais, porém acima da linha de tendência. Houve uma nova redução quando das maiores restrições de circulação, com uma tendência à queda, com discreto aumento nas primeiras semanas de abril, ainda abaixo da média móvel para o período anterior de 7 dias. Na primeira semana de maio observa-se uma queda no número de atendimentos que se manteve abaixo da média móvel para o período anterior de 07 dias e abaixo da linha de tendência. Na última semana voltou a aumentar o número, muito provavelmente pelo fechamento do ambulatório de campanha, mantendo, porém, o número de atendimentos que vinham acontecendo nas semanas finais de abril. Cabe, no entanto, manter a observação rigorosa deste padrão, para se definir ações posteriores.

b) Ambulatório de campanha:

Atendimentos por dia



Fonte: Planilha de atendimentos

Fig. 6: Número de atendimentos por dia.

A figura 6 demonstra que a queda no número de atendimentos abaixo da média móvel dos 07 dias anteriores está se sustentando na primeira semana de maio como estava ocorrendo nos últimos 02 meses, após as medidas restritivas. Em função dos números gerais de atendimento de sintomáticos respiratórios no município, optou-se por encerrar, até segunda ordem, os atendimentos neste ambulatório (fig 7).

Média de atendimentos por semana

Ambulatório de Campanha

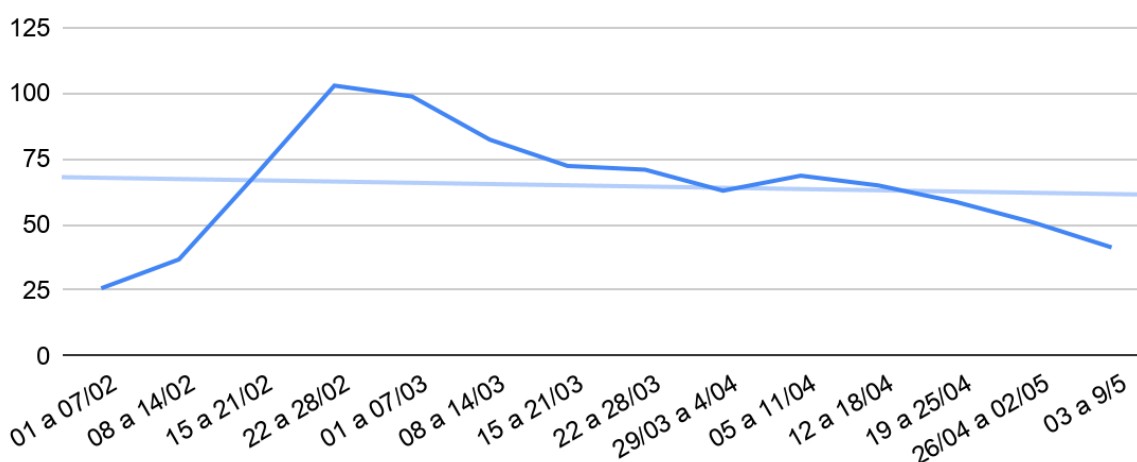


Fig. 7: Média de atendimentos ao dia, por semana, a partir de fevereiro de 2021, Ambulatório de campanha. Fonte: Planilha de atendimentos.

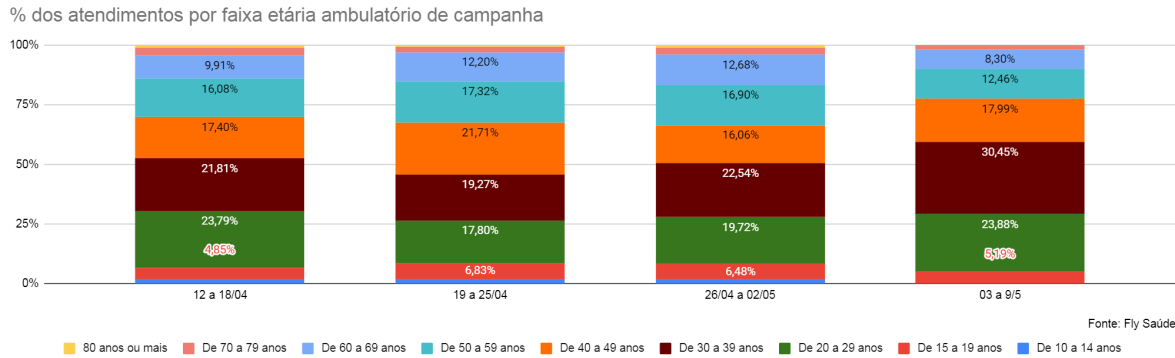


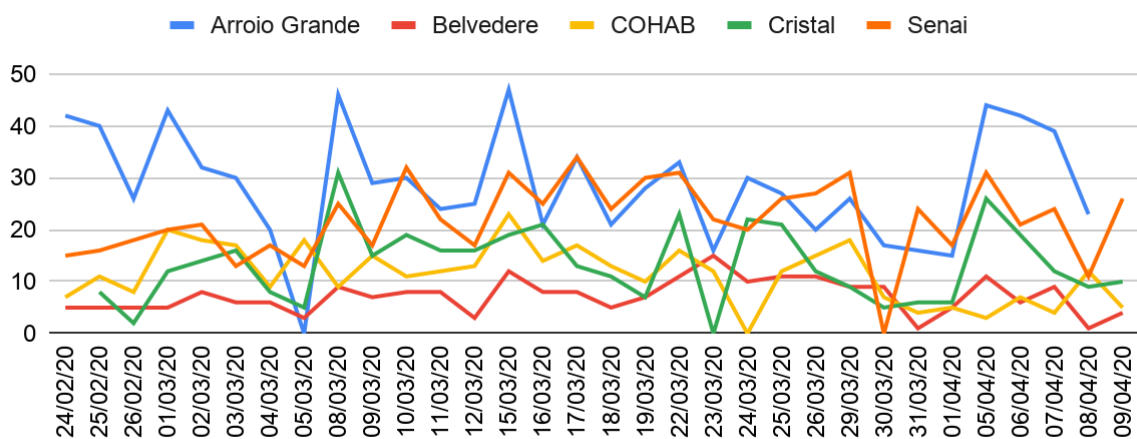
Fig. 8: Proporção das faixas etárias nas diferentes semanas de fevereiro.

A figura 8 mostra que a maior proporção dos atendimentos ocorre na faixa etária entre 20 e 49 anos, correspondendo a, aproximadamente, 70% dos atendimentos neste estrato. Neste período de 03 a 09 de maio a faixa etária de 30 a 39 anos soma 30% dos atendimentos, correspondendo a faixa etária mais afetada.

c) Unidades Sentinelas:

Entre os dias 24/02 e 09/04, operaram em Santa Cruz do Sul as Unidades Sentinelas (Arroio Grande, Belvedere, COHAB, Cristal e SENAI), onde a população era orientada a buscar atendimento em caso de sintomas sugestivos da infecção pelo Covid-19. Os dados sobre número de atendimentos a partir do início de funcionamento é apresentado abaixo:

Unidades Sentinelas



Fonte: Planilha de atendimentos

Fig. 9: Número de consultas por Unidade Sentinelas, por dia.

Mediana de atendimentos diários

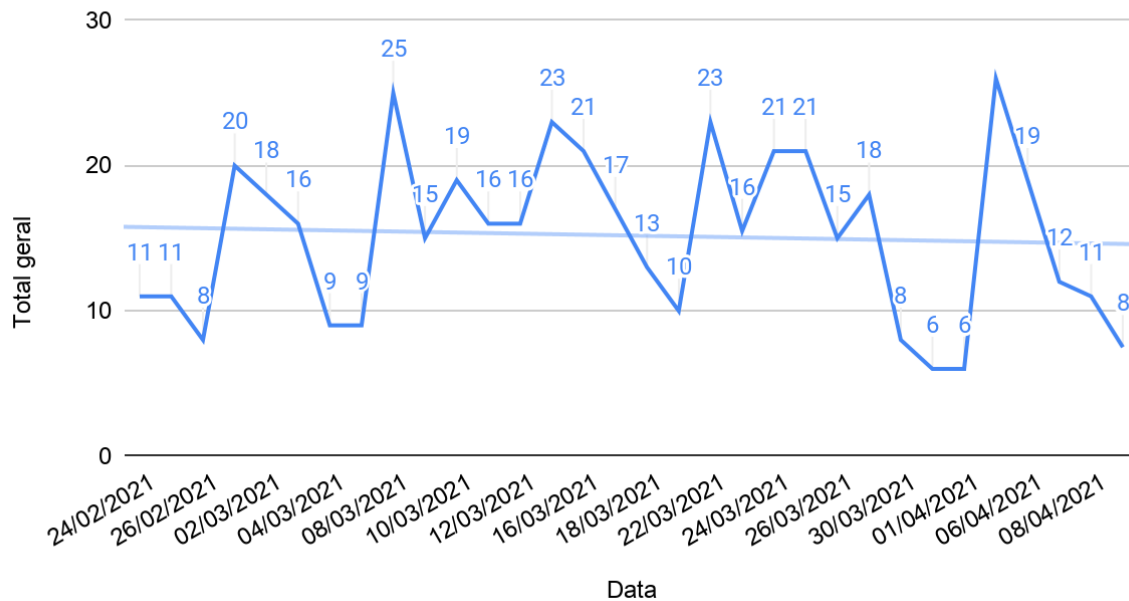


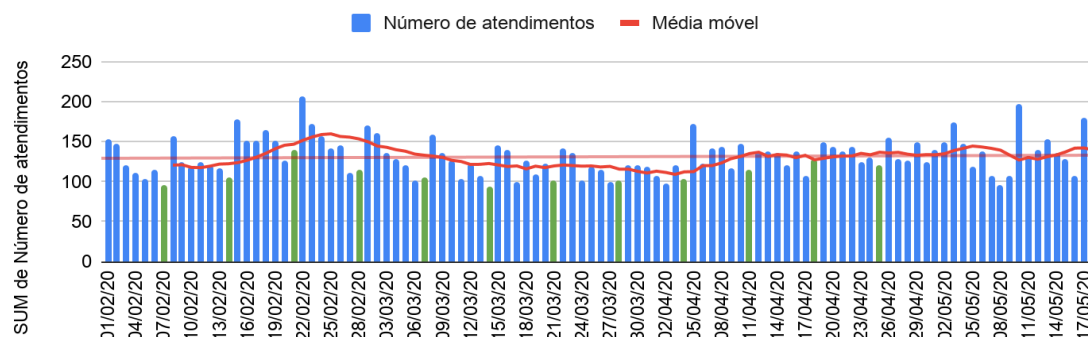
Fig. 10: Mediana de atendimentos diários entre todas Unidades Sentinelas.

Quanto às consultas das Unidades Sentinelas, vê-se que há diferenças de demandas entre alguns dias em especial (fig. 9). Havia uma tendência a aumento às segundas-feiras, com menores valores nas sextas-feiras. Isso poderia ter sido reflexo das restrições dos finais de semana imediatamente anteriores, onde as pessoas ou não procuraram atendimento pelas restrições de mobilidade (transporte coletivo ou individual), ou por haver o tal critério diferenciado da população pela busca mesmo sem indicação precisa para isto, como demonstrado anteriormente (Fig. 3). Nota-se que a demanda reduziu-se nos últimos dias, motivo pelo qual se decidiu pela sua desativação e retorno das mesas às atividades corriqueiras, com restrições protocolares, em Atenção Primária em Saúde (Fig. 10).

d) UPA 24h

Número de atendimentos por dia

UPA 24h



Fonte: Fly Saúde

Fig. 11: Número de atendimentos de pacientes em geral por dia.

Em relação aos atendimentos na UPA 24h, não é possível, ainda, filtrá-los pelo motivo da consulta, mas se consegue verificar a movimentação da população em busca de atendimentos. Neste serviço, é interessante notar que os atendimentos vão decaindo ao passo que o final de semana chega e com o passar das últimas semanas, ficando dentro da média móvel dos 7 dias anteriores, ainda tendendo a uma estabilidade, apesar de passarem a absorver, também, as pessoas que estariam buscando atendimentos no Ambulatório de Campanha, fechado desde 10/05/21.

e) Casa de Saúde Ignês Moraes

Número de atendimentos

Casa de Saúde Ignês Moraes

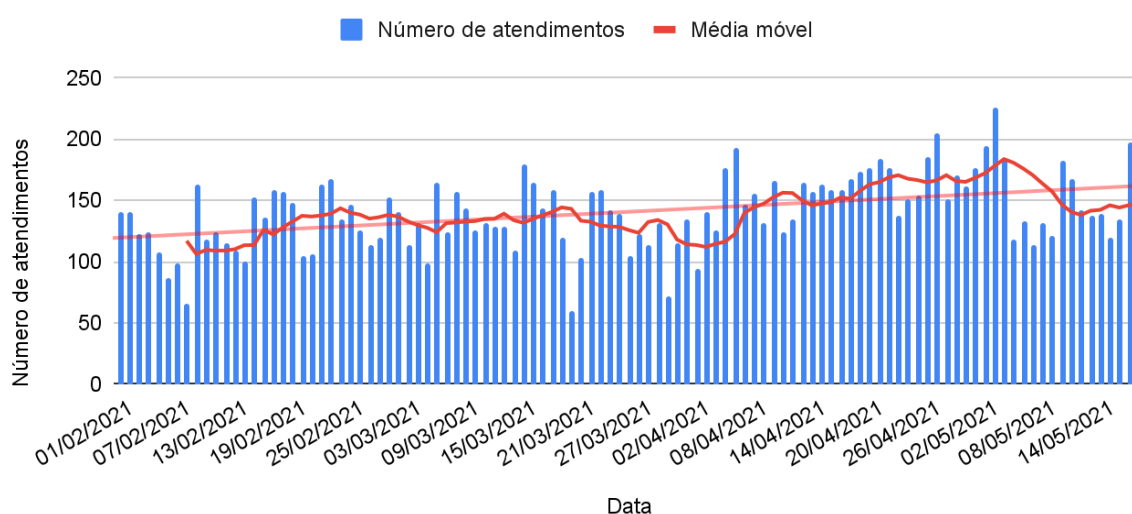


Fig. 12: Número de atendimentos de pacientes em geral por dia.

Da mesma forma que a UPA, na CSIM não se consegue separar os motivos das consultas para filtrar apenas os suspeitos de Sars-Cov-2. Nas últimas semanas houve registros dentro da média móvel dos últimos 7 dias, mantendo aumento no número de consultas, porém com discreta redução na última semana. Os 18 dias de maio apresentam número de atendimento menor que os 18 últimos dias de abril, mas com discreta tendência a aumento nos últimos dias. Não é possível quantificar qual a proporção desse aumento se deve aos atendimentos de pessoas com suspeita de dengue, ou outras queixas que não respiratórias suspeitas de infecção pelo Covid-19.

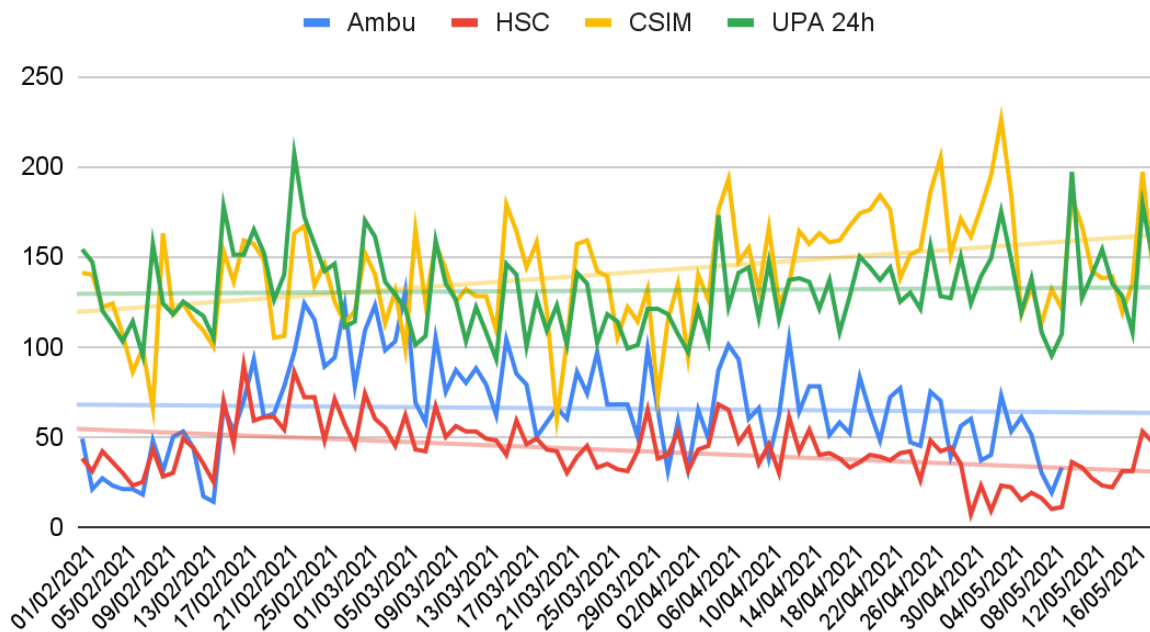


Fig. 13: Evolução do número de atendimentos entre os serviços de urgência. SCS 2021.

Através da figura 13 pode-se inferir que o que alavanca o número de atendimentos na rede atualmente são as unidades que não atendem exclusivamente sintomáticos respiratórios. A separação entre as linhas da UPA e CSIM das linhas do Ambulatório de campanha e dos registros de sintomáticos respiratórios do PA do HSC demonstra a rotina de atendimentos aumentada naqueles primeiros, em detrimento de uma discreta redução nos últimos. Considera-se, também, que nestes últimos ainda possa haver a contaminação das pessoas com sintomas sugestivos de dengue que buscam atendimento e testagem pensando em Covid-19. Nota-se um aumento de 67%, 5% e 11% no número semanal de atendimentos no PA do HSC, CSIM e UPA 24h, respectivamente. Aumentos a serem observados de perto nos próximos dias.

4- Número de óbitos:

Número de óbitos por data

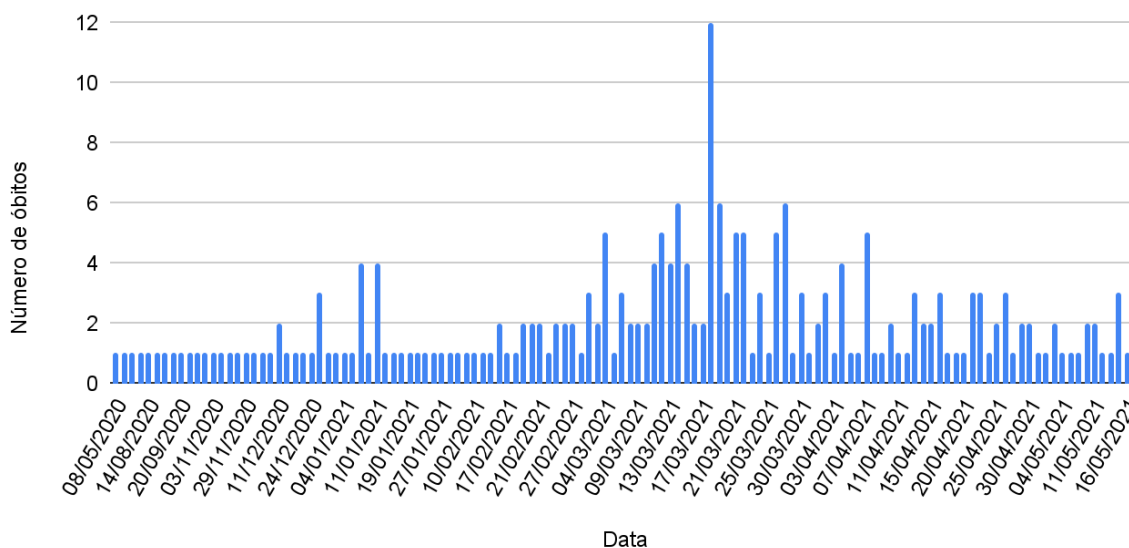


Fig. 14: Número de óbitos por dia. Fonte: Registros da Vigilância Epidemiológica de SCS.

Número de óbitos por faixa etária por mês

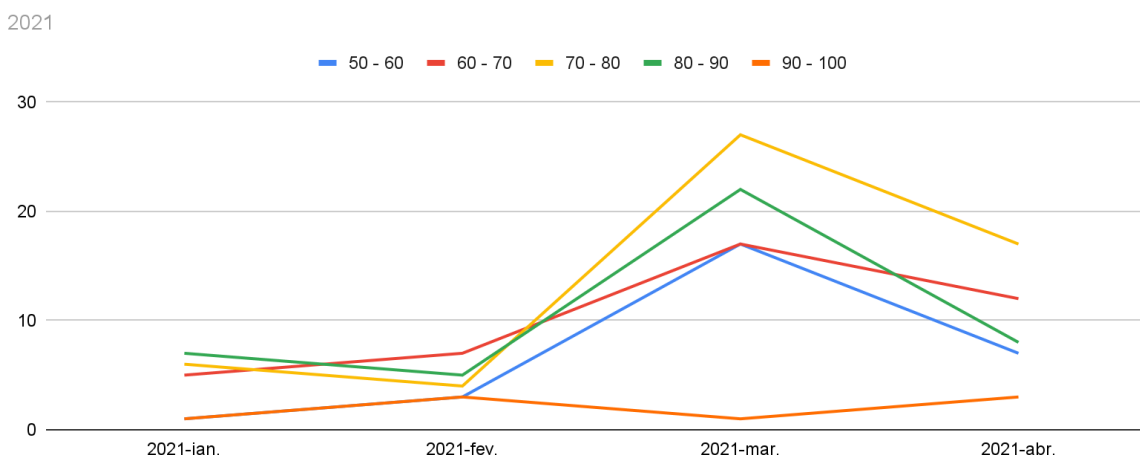


Fig. 15: Distribuição dos óbitos entre grupos etários por mês em 2021. Fonte: VE SESA.

Houve um aumento no número de óbitos a partir da segunda quinzena de março, quando a sobrecarga do sistema hospitalar encontrava-se no seu pior momento, no entanto estes números retornaram ao patamar anterior, ao passo que também os casos vão caindo e os hospitais vão diminuindo sua sobrecarga. Os números de óbitos se mantêm no mesmo patamar de abril, com a redução observada após o pico da segunda semana de março.

Quanto às distribuições das idades de pessoas que evoluíram ao óbito, aproximadamente a metade aconteceu acima dos 70 anos. Em relação ao sexo, a distribuição é praticamente igual entre homens e mulheres.

Uma informação importante é que, em relação a março, houve uma redução de 64% no número de mortes em pessoas acima dos 80, e de 37% naqueles entre 70 e 79 anos, muito provavelmente já reflexo das ações de vacinação nestes grupos.

5- Ocupação de leitos nos hospitais:

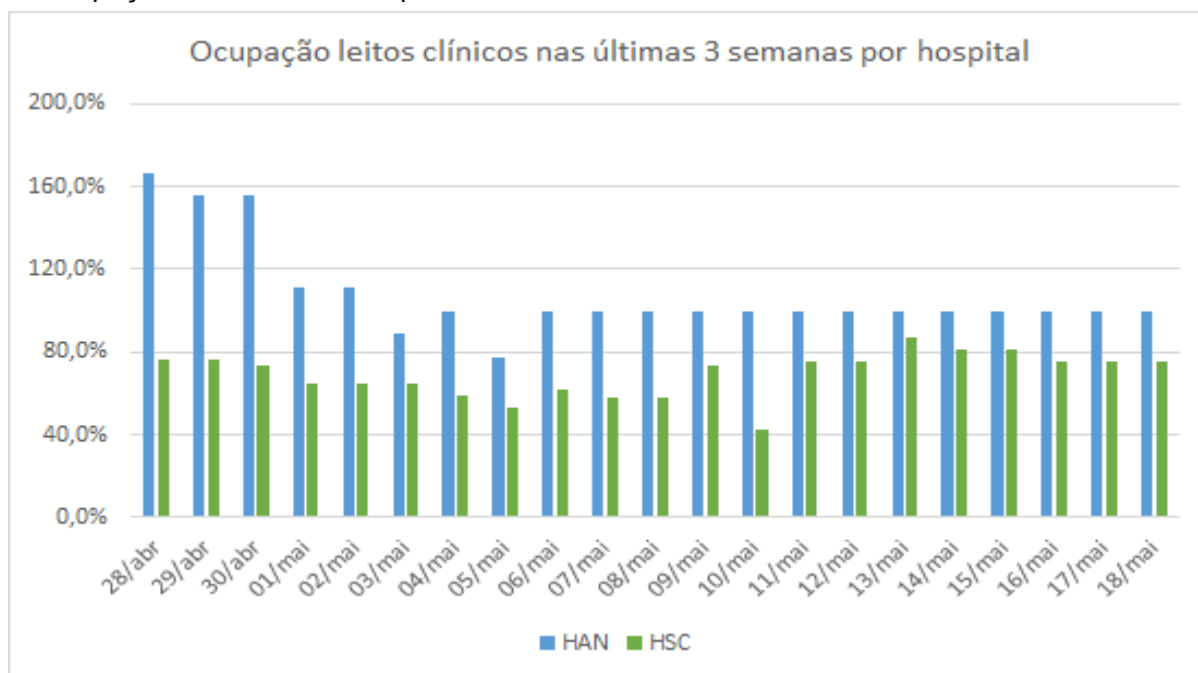


Fig. 16: Ocupação dos leitos Não UTI entre os hospitais, nas 3 últimas semanas. Fonte: Painel de Monitoramento da SES RS.

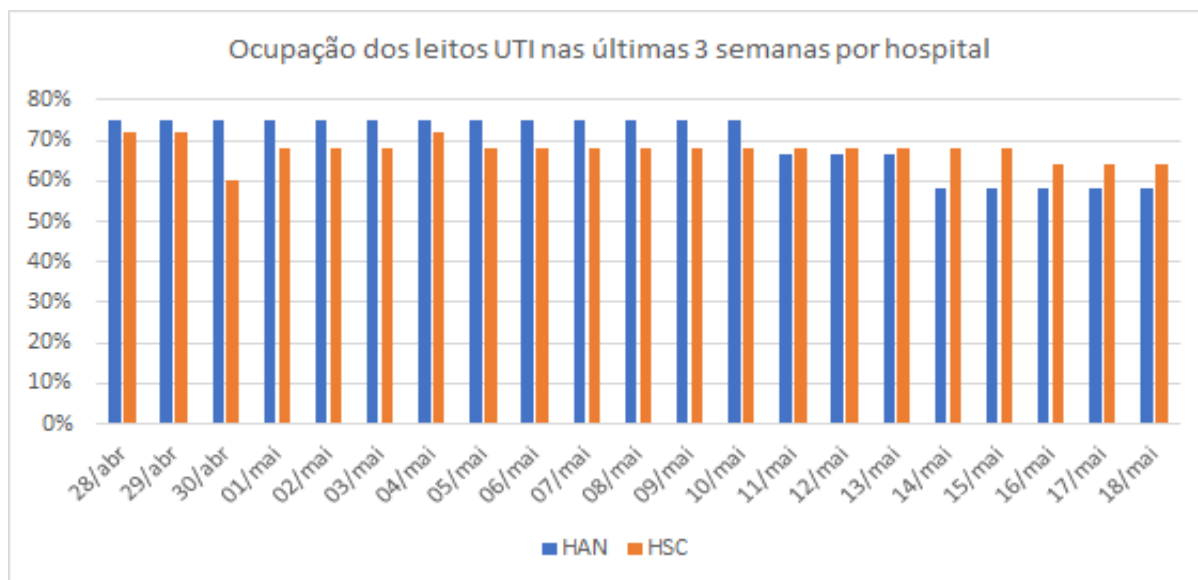


Fig. 17: Ocupação dos leitos UTI. Fonte: Painel de Monitoramento da SES RS.

A quantidade de leitos disponíveis desde o início do período das três últimas semanas se manteve estável no Hospital Ana Nery, disponibilizando 12 leitos UTI e 9 clínicos, enquanto o Hospital Santa Cruz disponibilizou 25 de UTI, com redução nos leitos clínicos no dia 07/04, passando de 51 leitos para 41, 34 a partir do dia 16/04, 26 em 05/05 e, em 10/05 ficou em 16 leitos disponibilizados.

Em relação aos leitos clínicos, o HSC há alguns dias vem apresentando taxas de ocupação abaixo dos 80%, com exceção dos dias 13, 14 e 15/05, mesmo após a redução do número absoluto dos leitos. No momento o Hospital Ana Nery é o que aparece com maior taxa (100%), e com sinais de estabilidade nas últimas semanas.

Os leitos UTI, já há quase três semanas, estão com taxas próximas aos 60% de ocupação, em estabilidade.

Mantém-se o alerta de que, mesmo estando ambos hospitais patamares de estabilidade e em valores aceitáveis para os dois tipos de leito (UTI e Clínico), faz-se necessário todo o cuidado por parte da população, dos órgãos fiscalizadores e gestores, considerando que as experiências vividas nos meses de março e abril mostraram que mínimas variações para mais nos indicadores de contaminação da população repercutem intensamente na ocupação dos leitos. Estamos no início das novas formas de avaliação e controle por parte do Governo Estadual e, entendendo que a nossa região apresenta aumento na incidência acumulada semanal de casos de 17,6%, precisamos permanecer muito alertas para as flutuações nos próximos dias e semanas, antes de podermos entender que a flexibilização possa ser feita de forma segura para a população.

Em termos gerais, o momento parece ser de recuperação em relação à velocidade de contaminação. Isso se reflete, também, e ainda, no número de óbitos que está se mantendo em patamares de antes da piora de março. O cenário do município corrobora os dados do Estado, que também passa por uma discreta melhora nos leitos livres de UTI e clínicos, mas com estabilidade, mostrando sinais de queda. Muito tem-se falado na possibilidade real e dramática de uma terceira onda de contaminação, pois no caso de vir acontecer, já partiríamos de um patamar acima dos anteriores à segunda onda.

Entendo que, com as reavaliações no formato do distanciamento controlado, precisamos manter o período de observação do comportamento dos indicadores, pois pode ser interpretado como um afrouxamento pela população, refletindo-se numa piora dos números nas próximas semanas.

Enquanto não conseguirmos uma cobertura vacinal adequada ou, no mínimo, regular, teremos que manter relatórios semanais instáveis, sempre com inseguranças para afirmações mais precisas. Pelos dados da SES, estamos beirando os 25% de cobertura da primeira dose e 9% da segunda. Com a promessa de uma regularidade e aumento na distribuição das vacinas, poderemos ter mais segurança para aumentar as flexibilizações. A garantia de menor circulação viral na população traria em números uma forma mais adequada de se traçar metas e instituir ações com maior grau de garantias de bons resultados.

Os efeitos positivos das restrições de movimentações realizadas no Município de Santa Cruz do Sul e as restrições impostas pelo Governo do Estado do RS no mês de março e abril influenciaram os indicadores positivamente, porém através de experiências de outros países, acredita-se que para se garantir uma maior tranquilidade geral, ações multifacetadas e rotineiras são necessárias, manter a circulação reduzida, aumentar a cobertura vacinal e a população seguir aderindo nos cuidados gerais de higiene e não aglomerando. Isso é o que temos ainda para o momento.

Luciano Nunes Duro - médico da Secretaria de Saúde de Santa Cruz do Sul
Médico de Família e Comunidade
Mestre e Doutor em epidemiologia